

GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 29, pp. 1 - 2, 2011.

Editorial

Mantendo a tradição de publicar artigos que visam ampliar o conhecimento da produção científica da Geografia em diferentes áreas e perspectivas teórico-metodológicas, o presente número da Revista Geousp traz significativas contribuições que vão desde estudos mais específicos relacionados, por exemplo, a técnicas e instrumentos de monitoramento de impactos ambientais, até a concepção de Paul Claval sobre a Geografia, através da apresentação de sua obra, intitulada Terra dos Homens.

No que diz respeito a estudos mais específicos, a exposição de Cabral e Silva apresenta uma análise da relação entre relevo e perfil pedológico, destacando que em função das características morfológicas, há diferentes possibilidades de retenção e ação da água e, conseqüentemente, a ocorrência perfis de solos variados. No artigo de Edvaldo Thomaz ressalta-se a influência do sistema de rotação de uso da terra nos processos hidrológicos de configuração das vertentes, analisando-se um caso específico a partir de monitoramento sistemático.

A nota de pesquisa de campo de Guirao e Teixeira Filho aponta para os processos e estratégias de conservação de vegetação em ambientes urbanos. A partir de um estudo de caso, realizado em Campinas, consideram a possibilidade de este fragmento ser utilizado como modelo de preservação de remanescentes de vegetação nativa em áreas urbanas.

A respeito das técnicas de monitoramento, Leal e Rodrigues discutem três diferentes técnicas de mensuração de processos erosivos causados pela agricultura em área de cerrado, buscando alternativas para o melhor controle destes processos. Em seu estudo, Gomide também tem como escala de análise o cerrado, mas o entende a partir da perspectiva da relação deste bioma com o povo Xavante, buscando entender a importância dos cerrados na constituição de sua visão cosmológica, bem como a classificação da flora da região por eles elaborada. A resenha desta edição diz respeito a obra de coletânea de pesquisas acadêmicas, realizadas na Grande Cuiabá-MT, que versam sobre a relação direta entre

clima e ambiente, tendo como eixo central a noção de conforto ambiental.

Na seção intercâmbio, Rios e Gonzales, apresentam discussão que destaca a relação entre desastres ambientais, especialmente os relacionados a inundações, com as características do espaço urbano, mostrando os estudos por eles realizados no centro e na periferia da região metropolitana de Buenos Aires. Na mesma seção encontramos o artigo de Fabri, que reflete sobre os lugares de memória e as transformações que sofrem, em decorrência das práticas sociais e da ação política. A partir do pressuposto da existência de dois circuitos da economia no Brasil, Xavier e Castilho discorrem sobre o papel dos centros distribuidores atacadistas no atual momento de reestruturação dos produtivos, no qual as empresas elaboram estratégias que visam garantir maior eficácia no processo de distribuição, por meio das operações logísticas assentadas não apenas nas novas tecnologias, mas também nas redes de cooperação. Numa perspectiva que foge ao estudo empírico, o curso de Geografia Física de Immanuel Kant é tratado por Vitte e Ribas, em artigo que aponta para sua elaboração enquanto produto de uma reflexão filosófica e metafísica originada a partir das críticas sobre os conceitos de natureza e espaço, apresentados em Crítica da Razão Pura. Para os autores, o curso de Geografia Física de Kant, coloca o espaço como categoria de análise do mundo empírico, abrindo-se a possibilidade de construção de uma filosofia da geografia na modernidade.

Três artigos perpassam a discussão da geografia política e geopolítica, sendo dois deles traduções de autores fundamentais para estimular a reflexão sobre a temática, do ponto de vista da geografia: Friederich Ratzel e Halford Mackinder. Parte da obra: O Solo e o Estado, de Ratzel, que aqui está traduzida, possibilita o acesso mais amplo desta obra de referência para os estudos de geografia política. Nesta primeira parte, destaca-se as bases do pensamento de Ratzel sobre o desenvolvimento do Estado a partir de um vínculo orgânico com o solo, entendendo-o como organismo vivo, o que abriu a possibilidade de análises que naturalizam os

processos políticos. Outra tradução importante que este número apresenta, diz respeito à conferência proferida por Halford J. Mackinder no início do século XX, na qual ele discorre sobre o fim de uma era de expansão e exploração geográfica por parte da Europa, e o início de uma era na qual os Estados não dissipam forças no desconhecido, na expansão territorial, mas buscam eficiência em suas ações. Matheus H. Pfrimer, em seu artigo, aborda as teorias geopolíticas sulamericanas e suas influências na vida política dessa região. O autor discorre sobre as transformações de ordem morfológica, funcional e estrutural do território boliviano, avaliando-as no âmbito de suas relações com as três visões geopolíticas predominantes sobre o papel da Bolívia no continente sulamericano.

O artigo de Paul Claval esclarece as intenções do autor ao lançar a obra *Terra dos Homens*. Ela é parte da trilogia que vem sendo elaborada para apresentar a geografia a um público mais amplo, que vai além do circuito acadêmico. No volume em questão, tratado no artigo, Claval procura revelar duas faces da Geografia, que estão interrelacionadas: a geografia como uma longa experiência da vida humana, como um saber a partir das experiências vividas pela humanidade, e a geografia como saber científico, que ainda não conseguiu sistematizar grande parte das

experiências espaciais da humanidade.

Por fim, o presente número ainda traz importantes notas sobre três eventos de caráter científico: o I Gis Day Brasil, que teve por objetivo apresentar e incentivar a utilização do Sistemas de Informação Geográfica (SIG) por profissionais e estudantes; o IX Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, que contou com importantes pesquisas, distribuídas em seis eixos temáticos, abordando desde questões de aporte teórico e metodológico da climatologia, até a relação entre clima e ensino; e o I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, que abordou temas referentes a história do pensamento geográfico, a organização do espaço urbano, a dimensão política e econômica na organização espacial, as novas tecnologias de informação espacial, entre outros.

A publicação de artigos que resultem em contribuições significativas para o debate acadêmico, seja pela densidade das reflexões teóricas, seja pela importância na formação e desenvolvimento do pensamento geográfico, seja pela apresentação de pesquisas que revelam a preocupação com a consistência das investigações empíricas, tem sido um marco referencial da Geousp. O presente número não foge à regra e convida à leitura e reflexão.

Isabel Aparecida Pinto Alvarez